

O USO DA MADEIRA EM PRAÇAS E PARQUES URBANOS

Rita Dione Araújo Cunha, Dora Maria Orth

RESUMO: A opção por um dado material em projetos de áreas públicas influencia no seu uso e apropriação do espaço pelos usuários. O emprego da madeira em praças e parques urbanos, no Brasil, mesmo que tímido, merece ser estudado, uma vez que é bem aceito pelo usuário de um modo geral. Este trabalho mostra um breve levantamento de uma série de aplicações da madeira em diversas áreas públicas de várias regiões do país, procurando destacar o modo como está sendo empregado o material e suas vantagens técnicas e significados para o uso continuado do espaço.

Palavras-chave: madeira, praças e parques urbanos

WOOD UTILIZATION IN URBAN SQUARES AND PARKS

ABSTRACT: The choice of a special building material in public areas designs influences in the use and function of these areas and in the users space appropriation. Wood utilization in squares and parks in Brazil is very few common and should be studied because wood is well accepted by the most of the users. This paper aims to show a little list of wood employment in many public areas in this country, emphasizing the way the wood is putting in service and their technic advantages and meanings for the space utilization.

Keywords: wood, squares , urban parks

1 INTRODUÇÃO

Percebe-se que o uso dos espaços públicos como praças e parques possuem estreita relação com a escolha dos materiais dos equipamentos propostos em projetos, por ser um dos itens que proporciona a ambientação adequada do espaço, condicionando uma procura maior do usuário e estabelecendo um dos elementos de apropriação do lugar.

O emprego da madeira, seja na forma de bancos, brinquedos, monumentos, obras de arte e até estruturas de um modo geral, merece ser estudado, dado o especial efeito que oferece aos ambientes de praças e parques e à sua boa aceitação pelo usuário.

Este trabalho mostra uma breve relação de aplicações da madeira em diversas áreas públicas do país, através de visitas e observações de campo ou pesquisa bibliográfica, enfatizando suas vantagens técnicas e o seu significado como fatores de composição da paisagem e de promoção do uso continuado do espaço.

Os elementos de projeto e mobiliário urbano para espaços públicos em geral, praças e parques devem estar de acordo com o ambiente urbano e especificidades locais, onde serão utilizados. Entre eles, estão a pavimentação; os canteiros ; a iluminação ; as placas de sinalização, propaganda e outros sinalizadores gráficos; as esculturas e monumentos; as fontes e espelhos d'água; assentos como bancos, degraus e plataformas em níveis; vasos para plantas; quiosques, cabines telefônicas, pergolados, abrigos para espera de ônibus; lixeiras; relógios; bebedouros; brinquedos, etc. De todos esses citados, no Brasil, a madeira ainda é mais utilizada em assentos e brinquedos, onde a aceitação do usuário é mais nítida e o seu emprego em outros utilitários e elementos de composição ainda se dá de modo bastante restrito, sendo mais utilizado para tanto outros materiais como aço, ferro, alumínio e concreto.

Embora muito tímida a aplicação da madeira nas áreas públicas urbanas, a madeira reflorestada é, em especial, bastante utilizada nas regiões Sul e Sudeste do país, com destaque para a madeira de eucalipto. Enfatiza-se, por exemplo, as praças e parques públicos da cidade de Curitiba, cuja maioria são dotados com elementos construídos com espécies de reflorestamento, mas não se limitando apenas ao mobiliário urbano, mas também estruturas, prédios e pontes todos executados em madeira roliça de eucalipto tratado em autoclave.

2 BANCOS DE MADEIRA NOS PARQUES E PRAÇAS

Segundo RUBESTEIN (1992), os bancos de madeira são considerados os mais confortáveis, mas devem ser duráveis para evitar o vandalismo. De fato, mesmo os mais anatomicamente projetados não estão livres da ação predatória dos usuários, mas essa manifestação de insatisfação se deve mais a uma não adequação do projeto do ambiente como um todo às necessidades dos usuários do que com o elemento banco em si mesmo. No entanto, mais comum do que a degradação por atos de vandalismo é a degradação natural da madeira pela exposição ao tempo (lembra-se que os mobiliários nas áreas públicas estão ao ar livre, sofrendo condições de intensas mudanças físicas como sol, chuva, frio, calor e outros). No caso do uso de bancos de madeira ou de revestimento de madeira para assentos públicos, a proteção ou acabamento adotado para o material deve estar de acordo com a sua localização e condição de exposição no espaço público.

A opção pelo acabamento e revestimento dos bancos é provavelmente o maior problema para a sua manutenção. Com frequência foram observados desgastes de vernizes e pinturas em variados